

A DEFESA

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA 8 — de Setembro de 1955

N. 222

UM FATO E UM COMENTARIO

Toda a cidade correia com censura e espanto o seguinte fato ocorrido na segunda-feira.

Naquele dia, já ser encerrada, no Cine-Teatro Propriá, a revista musical «NOCITE BRASILEIRA», em benefício da Escola Técnica de Comercio de Propriá, idealizada e executada inteiramente por elementos da nossa melhor sociedade.

Para essa festa foi dado todo o apoio e celebração do Excm. Sr. Prefeito Municipal, do Excm. Presidente da Câmara de Vereadores do Município, do Excm. Vigário da Paróquia, da imprensa, de todos os serviços de auto falantes locais, do Empório do Teatro, dos intelectuais da terra, enfim de todos aqueles a quem foi solicitado uma ajuda, um apoio.

É aí que entra o fato. Todo mundo apicou a festa, menos o 5º Distrito do Vale do São Francisco. Já ser encerrado um piano da Avenida Pedro Abreu de Lima — gentil celebração de uma distinta família — para o Cine-Teatro Propriá, quando passava pelo local um caminhão da VALE, vazio, e que se dirigia para a sua garagem, que por sinal, fica defronte do Teatro. No momento encontrava-se o Revmo. Diretor no local já com o piano na calçada e os homens prontos para embarcá-lo.

Manifestando a um grupo de senhores a dificuldade em que se achava por não ter encontrado a cidade um caminhão, um distinto professor da Escola Técnica de Comercio prontificou-se a pedir o caminhão do Vale que estava ali parado aguardando a ordem do Chefe do Distrito, cuja sede estava a 50 metros.

Dentro de poucos minutos volta o professor decepcionado dando ordens para que o piano não seguisse pois o caminhão tinha sido negado.

E os pobres operários, fizeram força pra lá e pra cá e o caminhão não transportou o piano regeitado.

Registramos esse fato para fazer o comentário seguinte: louvamos a moralidade pública com que o Sr. Chefe do 5º Distrito do Vale do S. Francisco parece imprimir a sua administração. Mas infelizmente não podemos louva-lo quando S.S. se tranca, num escrupulo exagerado, dentro da burocracia brasileira que serve também para excubir desconhecimentos, criar dificuldades aos que não têm méritos pessoais, dar margens a maior número de empregos e serve principalmente para prejudicar a realização de obras e melhoramentos que são as maiores vítimas.

Criou-se a Comissão do Vale de S. Francisco para a recuperação do nordeste brasileiro e o povo ainda confia e espera por essa fase de redenção, ele que tanto tem sofrido. Fazemos justiça que alguma coisa já se tem feito. Mas sente-se uma necessidade gritante da Comissão se associar mais intimamente e estreitamente às iniciativas públicas ou particulares que redundem no bem coletivo. Há uma necessidade urgente de uma adaptação harmônica do seu programa aos problemas locais, sem o que nada se poderá construir.

Certamente não deve constar no Programa do Vale, a «mudança de um piano de uma residência para um Teatro». Mas é que esse piano, no caso, se destinava a uma festa de arte em benefício de uma Escola de Comercio, uma casa de cultura. E dentro do vasto programa de recuperação da zona do Vale, a instrução ocupa um lugar de relevo, pois qualquer programa de recuperação se começa pela base — que é a instrução — sem o que será inutil ou improdutivo qualquer outra iniciativa.

Propriá está prejudicada, outras cidades do Vale têm sido mais favorecidas, os seus problemas, a começar pelo campo de aviação, já estão para serem resolvidos. Propriá espera dos responsáveis pelo seu progresso, mais compreensão, inteligência, sutileza, espírito público e tolerância, para que sejam afastadas as dificuldades e prossigam as obras de utilidade pública. Esperamos não mais tocar a mesma tecla.

Será apresentado no Cine Teatro Propriá na próxima segunda-feira, em benefício das Obras da Matriz, o maravilhoso filme Santo Inácio de Loyola. A corajosa história do cavalheiro que se tornou santo. Não percam!

Eu vi o Rio de Janeiro transformada na capital eucarística do mundo

Continuação do número Anterior

UM PEREGRINO EM AFUROS

Muito sorridente, amável, perguntou-me à queima-roupa se falava inglês. Embatuei e respondi com a única palavra que sei realmente falar de inglês: não. Todavia ainda consegui saber de onde era. O nome não gravei bem, mas era Bispo de Sidney na Austrália. Felizmente, nesse tempo, apareceu uns padres trajando roupas seculares que pelo tipo e pela língua eram americanos e levei-o para a Catedral Metropolitana que ficava perto e para onde naturalmente, se dirigia o Príncipe da Igreja.

O PROGRAMA

O programa do Congresso foi extenso e cumprido fielmente. Esse foi outro milagre desse extraordinário Congresso. Começou com a chegada do Cardeal Legado Dom Eudário Aloisio Marsella que recebeu honras de Chefe de Estado e a mais calorosa homenagem dos católicos do mundo inteiro. Nesse mesmo dia, à tarde, a delegação portuguesa que veio no Santa Maria, trouxe em procissão para a Praça do Congresso a Imagem da Virgem de Fátima, fato que constituiu um dos imponentes espetáculo de fé do Congresso. O povo clamava com a Virgem de Branco, serena e bela no seu trono, abençoando e derramando as suas graças sobre o povo brasileiro. Portugal e Brasil se fraternizaram naquela memorável noite de emoções, fé e beleza.

No dia seguinte, Domingo, outros atos se seguiram, culminando com a apoteótica chegada da Padroeira do Brasil, que veio especialmente de São Paulo para presidir o Congresso, num trem especial.

Foi um acontecimento que arrastou todo o povo carioca e todos os visitantes. E fez mais: arrancou aplausos, sorrisos e lágrimas. Mais de um milhão de pessoas ovacionavam a Padroeira do Brasil que era conduzida num rico trono. Petalas de flores e confetis eram atiradas dos edifícios durante todo o trajeto. Esse espetáculo era sempre repetido todas as vezes que a milagrosa Imagem da virgem vinha para o Altar Monumento presidir as cerimônias.

Outra cena cheia de beleza foi a procissão eucarística noturna de Niterói ao Rio. Ninguém poderá esquecer essa procissão. Poderíamos chamá-la procissão de fé e de luz. A Bahía de Guanabara estava repleta de navios e barcos numa profusão de cores e luz nunca vista em terras caríacas. Outras solenidades, outros atos de fé, tornavam o Congresso uma fonte perene de graças e bençãos de Deus. Os Pontificais, por exemplo. Que beleza de liturgia! Pela primeira vez assisti a santa missa em rito de maronita, que é cantada no proprio idioma de Jesus, o arábico. Também assisti o Pontifical no rito bizantino. São ritos orientais e tem uma beleza indescritível.

As sessões plenárias constituíram outros tantos motivos para se glorificar publicamente a Divina Eucaristia. Oradores como Dr. Alceu Amoroso Lima, Dr. Euripedes Cardoso de Menezes, Dr. Pedro Calmon, Dr. Armando Câmara empolgaram a assistência pelo brilho de suas inteligências e pelas teses inspiradas nos ensinamentos da doutrina de Cristo. Essas sessões eram sempre terminadas com a bênção do Santíssimo Sacramento e abrilhantadas pelos cânticos dos meninos Cantores de Petrópolis e Coro La Faluche de Paris.

Mas houve outros atos que impressionaram e também emocionaram nessa festa de fé e amor; as comunhões coletivas. Ah! cristíssimos leitores, eu vi o Rio transformada na Mesa Eucarística do Mundo! Moças, senhoras, crianças, rapazes e homens, saos miílhães, deram o seu testemunho público de amor a Jesus Hostia. Os homens, principalmente edificaram pela piedade, pelo respeito, pelo entusiasmo no dia de sua comunhão naquela noite que foi sem dúvida, o ponto vital do Congresso, pois em nenhum Congresso já realizado no mundo, viu-se espetáculo de tamanha grandiosidade e de rara beleza!

O cardeal Francis Spellmann, americano, que foi o celebrante dessa missa, ficou tão entusiasmado que

não se furtou em exprimir a sua alegria em nossa propria lingua, numa breve alocução.

Mas o Congresso não se constituiu só de cerimônias realizadas na Praça. Sessões de estudos e conferências para todas as classes e também para os de linguas estrangeiras foram realizadas em diversos pontos da cidade. Visitei a exposição de Arte Sacra, Rica e bela pela sua extraordinária variedade de objetos sacros, pintura, escultura etc. Ali vi a Rosa de Ouro que o Papa Leão XIII ofereceu a nossa Princesa Izabel a Redentora, pela sua atuação decisiva na extinção da escravidão no Brasil. Também vi nessa exposição, que primou pela boa organização, uma carta autentica do Veneravel Pe. José Anchieta o Apóstolo do Brasil.

Outra Exposição que me encantou foi a «Exposição Missionária». Neia vi o retrato do Brasil no. Nei hum brasileiro devia de de xar conhecer a grandiosa obra de catequese levada efeito pela Igreja nas regiões hospitais da terra de Santa Cruz. Dados estatísticos, mapas, costumes e artes dos nossos selvícolas são mostrados fielmente nessa Exposição que atraiu tanta gente para visitá-la. Espalhados pelos confins desse Brasil, os missionários levam a civilização pelas regiões que poucos sabem existir nos mapas e raros aprendem sua existência no colegio. Fieis à sua missão cumprem o ideal de Cristo e plantam cruzes de amor e de bondade.

Outras exposições também interessantes visitei, como a de Nossa Senhora na Câmara Municipal, a da Ceia no Automovel Clube e várias outras em locais diversos.

Tambem os Teatros e cinemas prestaram a sua cooperação na parte recreativa dos congressistas.

E vamos chegando ao fim do Congresso. Era Domingo. A manhã desse dia parecia mais bela. Do céu vinha o sol. Nos corações, o sol da fé. A praça estava repleta. O Pontifical teve como celebrante o Cardeal Legado Dom Aloisio Marsella. O emocionante dessa solenidade foi a consagração do Brasil ao Sagrado Coração de Jesus, formulada pelos maiores representantes dos nossos três Poderes.

Aproxima-se a hora da grandiosa procissão eu-

cont. na 4a Pagina

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fazem anos

SETEMBRO

Dia 9 — D. Maria José Cavalcante, esposa do sr. João Cavalcante Gama; D. Teresinha Gonçalves Oliveira, esposa do sr. José Pinheiro; Manoel Vieira Lima; O jovem Nilton Santos, filho de D. Maria José Santos.

Dia 10 — Sr. Manoel Joaquim de Sá.

Dia 11 — Sr. Hermes Machado Oliveira; O garoto Maranhão Gaimaraes de Oliveira, filho do sr. José Nunes de Oliveira e D. Anita Gamaães Oliveira; Srta. Nilda Freire.

Dia 12 — O Sr. Manoel da Santana, esposo do sr. Alvaro Santos; José Rodrigues de Mélo, filho do sr. Olímpio Rodrigues de Mélo e D. Maria Patrocina da Conceição.

Dia 13 — Srta. Eulinda Costa, filha do Sr. Francisco Xavier Costa e D. Eulina Costa.

Dia 14 — Dr. Manoel Chaves; Srta. Maria Rita Santos; Dr. Aurélio Dantas filho do sr. João Dantas Dantas e D. Damaí Amorim Dantas.

Dia 15 — D. Maria Rosa Guimarães Leite, esposa do Dr. Ovídio Ferreira Leite; D. Domitila Amorim Dantas, esposa do sr. José Martins Dantas; O garoto João de Mélo, filho de D. Genivaldo de Souza.

A DEFESA

Aos Nossos Assinantes

EXPEDIENTE

DIRETOR

Mons. José O. Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto—Mercedez Amorim—Zildo do Nascimento.

Araby Cabral: Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N. 4

Assinaturas

Benfeitores Cr.\$50,00
Simples Cr.\$30,00

Pedimos aos nossos assinantes a gentileza de avisar nos sobre qualquer possível mudança de endereço, a fim de que sejam evitados os extravios das remessas do nosso órgão «A Defesa» o que muito agradecemos

Católicos É vosso dever ouvir a Santa Missa aos domingos e dias Santos.

Assinem «A Defesa»

Os inimigos de Deus e da Pátria, que também o são da humanidade, não dormem sobre os leuros alcançados no fragor das batallas nem jamais desanimam em suas atividades anticristãs e antibrasileiras.

Perfeitamente organizados em seus setores de ação, os agentes do mal, muitas vezes disfarçados em pregoeiros das boas causas, não perdem oportunidade no sentido de recrutarem para suas fileiras novos soldados e adeptos.

Preciso se torna, quanto antes, que os católicos de boa vontade, aqueles que

Estejamos sempre vigilantes

Antônio CONDE DIAS

não perderam o senso das responsabilidades nem subestimam a gravidade da hora presente, cerrem fortes fileiras em torno dos princípios fundamentais do Cristianismo, procurando o por verdadeiro dique de ação às furiosas investidas dos filhos das trevas, visando a total destruição do nosso patrimônio moral e religioso, produto de muitos séculos de lutas e sacrifícios.

Um dos meios mais viáveis e produtivos de combater o inimigo que nos combata, é o de incrementar a obra da Boa Imprensa e desenvolver esse poderoso e insubstituível veículo de defesa e propaganda da Religião, que é o jornal cristãmente orientado.

Urge uma campanha séria e bem conduzida no sentido de ampliar o âmbito de ação da nossa imprensa, tornando-a mais eficiente e mais ao alcance do povo.

O número de jornais católicos, sobre ser excessivamente diminuto, não mais corresponde às necessidades espirituais das populações brasileiras.

Em nosso Estado, dois semanários estão a merecer a preferência e simpatia do povo cristão, porque lhe auscultam os anseios mais caros e nobres: «A DEFESA» e «A CRUZADA».

Trabalhem, portanto, pela maior propagação desses intrépidos e conceituados paladinos dos ideais e ensinamentos evangélicos, em terras de Sergipe del Rei. Eles bem estão a merecer nosso apoio e franca acolhida.

Tendencia Totalitaria

Manoel Ferreira Dias

Há em todos os povos, uma tendencia natural para o totalitarismo, esse regime tão odiado e até condenado pela Igreja, por ser uma moda de governar assentada em bases anti-humanas e anticristãs. Infelizmente e muitas vezes já experimentaram o sabor amargo das ditaduras ficando com os seus legítimos direitos tolhidos, com as suas liberdades cerceadas, por causa da mania totalitaria, desse antiquado sistema de administrar cem por cento anti-social, causador do atraso político de muita gente. Nota-se facilmente que a simpatia pelo totalitarismo é enorme em geral dentro de todos os países do mundo, e não seria difícil que essa forma de governo fosse vencedora pelo voto, se por acaso as constituições das nações ou leis eleitorais permitissem o seu registro como partido político. E creio que entre todas as nações e países que figurassem na lista negra como vitoriosos totalitarios contra as democracias, o Brasil se destacaria como uma das tais nações amantes da engenharia totalitaria.

Por exemplo nós brasileiros já passamos quinze anos debaixo de um governo ditatorial, e esse «curto espaço de tempo» como que viciou a nossa gente, a não mais querer acreditar na suavidade dos regimes que se assentam em bases democráticas, e ainda hoje observa-se uma tendencia acentuada e forte em quase todos os indivíduos para as antigas formas de governos discricionários. Talvez fosse mesmo o estado forte de 37 que nos deu essa herança, a que fez convencer o povo da sua própria inercia politica, dai se deixar vencer pelos malabarismos estonteantes daqueles que ontem ajudaram a fechar o parlamento e a camara.

A prova mais real que podemos tirar da tendencia natural do povo para o totalitarismo é certamente a falta de fé na democracia e o quase completo descrédito nas leis vingentes da propria Constituição. De com o livido não se pode tirar mais de uma meca duzia que cultiva o verdadeiro espirito de fé e confiança na democracia, pugnando de verdade pela estabilidade de regime democratico. É esse grande fator anti-social que sorrateiramente vem encurvando a marcha do povo para a sua maturidade politica.

Em nosso país esse mal é danoso. E será a custa de muito sacrificio que se pode converter as massas que se acham ainda fanatizadas pelo autoritarismo, para os regimes democraticos.

Nas eleições de 1950 vimos e presenciámos as varias batalhas e campanhas politicas de um entusiasmo morno nunca visto e quase sem nenhuma explicação civico-democratica. Nunca se viu e presumiu-se que em uma Nação que já mais ou menos possui uma grande dose de esclarecimento politico não tratasse de fazer uma campanha forte no sentido de converter e atrair o povo para a estabilidade do regime do voto. Pelo contrario, observamos todos os partidos de opposição ao saudoso ex-ditador, empregarem meios de propagandas frias, não arriscando meter na cachola do povo aquilo que se deve chamar de doutrina democratica.

Esses partidos, como que ausultaram em 45 a tendencia do

«Ilusão»

Por Carlos Alberto Melo

Aguardo-te ...
Com a mesma aspiração de um réprobo
Que na enxovia, espera, acorrentado,
A sua súplica de indulto! ...
Aguardo-te, na calada das minutas noites sorumbáticas.
No badalar apático das horas vácuas ...
Minutos ... estoques que magoam um coração! ...
Aguardo-te ...
E nesse cepticismo os dias vão decorrendo ...
Vão as rosas, uma à uma, se murchando ...
Vai-se o Inverno ... retorna a Primavera ...
E eu, silente, padecendo e avelhentando
Vejo ao espelho o meu cabelo já branqueado ...
E a Vida que se vai nessa doce ilusão ...

povo para o velho regime de 37, e acharam que de modo nenhum valeria a pena lançar aos quatros ventos a dura voz da verdadeira politica, denunciando ao eleitorado todas as culpabilidades do antigo regime ditatorial, porque assim naturalmente teriam que desgostar uma grande parte dos eleitores simpatizantes dos decretos leis, muitos dos quais, poderiam passar, milagrosamente para os seus partidos, aumentando consequentemente as suas bases. De longe mesmo, lá do Distrito Federal, os autores do movimento civico de 29 de Outubro, conheceram a tendencia geral do povo para o totalitarismo. E porisso mesmo procuraram fazer as suas campanhas, não agravando nem de leve, pessoa politica do antigo governo de 1930. Esse foi o metodo mais psicologico que eles necessitaram com capacidade para derrotar a candidatura de um homem quase invencivel, politicamente.

Mas de nada valeu o metodo usado pelos democratas mais fieis, por que a tendencia natural das massas é mais para o totalitarismo, do que para as democracias. Enquanto eles, os partidos que participaram do movimento de 29 de Outubro se limitavam a fazer campanhas em tom de serenidade, escondendo por todos os meios quaisquer sistemas de pregação democratica muito agravadora ao antigo governo discricionario, este por sua vez fazia as suas campanhas de propagandas como se estivesse ainda no poder, denunciando sem dó nem piedade as falhas e incompetencias do governo do General Dutra.

Final foram derrotados os partidos que se dizem mais sinceros e fieis ao regime democratico, e venceu a mais infiel e suspeita hoste partidaria que há cinco ou seis anos se declarava inimiga das liberdades politicas do povo. As massas se voltaram para a candidatura do ex-ditador sem nada lhe exigirem, e nem tampouco desconfiarem das suas futuras ações autoritarias.

Ninguém hoje em dia pode dizer a que a vitoria do saudoso Presidente Getulio Vargas não foi estribada na Democracia. Tudo quanto ele fez para ganhar as eleições foi baseado nos sagrados direitos da Constituição, graças a qual ele se candidatou e venceu.

José Gomes de Andrade

Aniversariou na data de 27 de agosto passado o jovem estudante José Gomes de Andrade, aluno do Ginásio «Jackson de Figueiredo», em Aracaju, que pela sua arduosa e dedicada aos estudos, vem se destacando naquele modelar estabelecimento de ensino, procurando sempre merecer dos seus superiores a distinção que faz jus, moço que pela sua brilhante inteligência e exemplar formação espiritual, foi eleito pelos seus colegas secretário da Juventude Estudantil Católica do referido estabelecimento.

E o jovem aniversariante filho do Vereador e abastado proprietário no municipio de Canhoba, senhor Ulysses Gomes de Andrade e D. Ana Rosa de Andrade, pessoas estimadas na sociedade local, onde desfrutam de alta consideração de todos quantos privam da sua intimidade.

«A Defesa», ao ensejo de tão auspicioso evento, endereça ao dedicado amigo e aniversariante os mais calorosos votos de felicitações extensivos a sua dignissima familia.



Casas á venda Graça alcançada

Vendem-se 2 casas A Rua de São Cristovão nº 1390, abaixo da Fábrica Propria.

A Rua Gouveia Lima, 383, aproximadamente a praça Luiz Gonzaga.

A tratar com o sr. Elpidio Dósi dos Santos, em sua residência a rua Getúlio Vargas, 62.

Uma devota agradece uma graça alcançada por intercessão de N. S. de Fatima! Envia 5,00

Leiam «A Defesa»

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

UZINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositarios de sttriluidores do açúcar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritorio: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegráfico: ORION

Propria—Estado de Sergipe

ARA GÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral - Caixa postal. 2

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA - SERGIPE

CINEMA

"Gilda"

THERE never was a woman like Gilda (Nunca houve uma mulher como Gilda)! Eis uma definição das mais adaptáveis ao temperamento irriquitivo e impetuoso de uma criatura, cuja vida, foi um drama agitado pelos amores e paixões que eram parte integrante de sua existência, não observando preconceitos ou convenções sociais, pois, Gilda foi além de tudo MULHER!

E, sendo "Gilda", sempre agradável de tornar-se a assistir, não poderíamos deixar de dizer alguma coisa a este respeito, pois, não seria digno silenciar diante de um espetáculo tão humano e dramático, realizado com incomparável habilidade.

Portanto, não hesitamos em afirmar, ser esta reprise, um celulóide inolvidável, na verdadeira acepção do vocábulo, em virtude de possuir todos os requisitos necessários a uma realização de mérito, impregnada que está, de um enredo assaz interessante, seguindo paralelo aos acontecimentos que cercam o personagem central da narrativa.

O filme nos apresenta, a história do aventureiro Johnny Farrell, que, num cassino de Buenos Aires, joga e ganha, proporcionando-lhe esta ocorrência, o emprégo de gerente e daquela casa. Logo depois, Ballin Mundson, dono do cassino, enrega-lhe tudo e faz misteriosa viagem, após a rendição da Alemanha. Ao retornar, vem acompanhado de Gilda, sua esposa, a quem Johnny já amou. Mundson, que ignora tal situação, deixa-o responsável por ela. Nesta altura, a película aumenta de intensidade, com o dilema em que se encontra Johnny, às voltas com os ditames do coração e a lealdade para com seu amigo e benfeitor — e precipita os acontecimentos, ao desvendar, que, o cassino serve apenas para encobrir um cartel alemão.

Tendo assassinado um dos alemães num baile, Ballin desaparece, ensejando a Gilda, a oportunidade de casar-se com Johnny, julgando que ele se suicidara atirando-se ao mar. Começa então, para Gilda, uma vida reclusa e amargurada, vítima da incompreensão de seu esposo, — cuja vida passada ele condenava — até que, Obregon, o agente de polícia, o convence do seu erro e o aconselha a se reconciliar com ela. Quando tudo parecia resolvido, eis que, Mundson reaparece, pois, simulara suicídio porque matara o nazista e não queria ser preso. Num acesso de raiva, tenta matar Johnny e Gilda, e é morto pelo «bar-man» do cassino.

Trata-se, por conseguinte, de um argumento intenso pela sua dramaticidade, que nas mãos de qualquer diretor italiano ou francês, teríamos um filme de situações escabrosas, que, Charles Vidor, nos ofereceu um espetáculo magnífico, e, malicioso por vezes, porém, jamais imoral.

Além destes golpes de sutileza na narração, os méritos do filme, não se resumem somente a isto, porquanto, em segundo lugar sobressaem os atores, a começar por Rita Hayworth, no papel da encantadora e fascinante Gilda, que demonstra a grande e maravilhosa atriz que é, numa «performance» inesquecível. Glenn Ford, atuando sempre sobria e discretamente, aparece desta vez, fazendo um grande papel numa grande atuação, incarnando o aventureiro Johnny Farrell, estando perfeito.

George MacReady, um excelente ator, compõe com maestria, a figura de Ballin Murdson, reafirmando a sua capacidade com uma interpretação incomparável e porque não dizer, a melhor da fita. Joseph Calleia, um tipo interessante de investigador, revela-se sincero, em um bom desempenho, desincumbindo-se a contento de sua parte e aproveitando todos os seus momentos, para mostrar que tem talento, o que faz sem esforço.

A produção de Virginia Van Upp, completa-se com o extraordinário entredo de Marion Passonet e as lindas músicas: «Put Blame on Mare» e «Amado Mio», que concorrem para o enriquecimento e beleza desta obra sensacional.

Enfim, «Gilda» é um espetáculo de alta classe, para um público seletivo e não impressionável, que saiba discernir o falso do verdadeiro, não se deixando influenciar pelo enredo em questão.

N. S.

A Dama da Imaculada

(Original de Frei Hugo Baggio OFM)

CAPITULO XV

CAMINHOS DA PROVIDÊNCIA

Na obra da Madre Beatriz queria a Providência manifestar que se tratava de uma obra de Deus e não de uma realização humana. E realmente a fundação da Ordem Concepcionista foi guiada pela mão de Deus.

O sinal da predileção de Deus mostrou-se pelas tribulações que sobrevieram à fundação da Madre Beatriz. As tribulações e perseguições, que uma obra sofre, mostram a sua procedência divina. E de fato, por três vezes, esteve a Ordem na iminência de desaparecer, mas a mão da Providência chegava no momento exato de impedi-lo.

Aliás, quando Madre Beatriz ainda vivia, já lhe revelara Deus as dificuldades por que haveria de passar a sua obra. Entrando, certa noite na capela viu a lâmpada do Santíssimo apagada. Pouco depois, sem intervenção de ninguém, a lâmpada deitou novamente seus raios. E uma voz explicou:

«Como esta lâmpada será a tua Ordem. Após tua morte, chegará a ponto de desfazer-se, desaparecer. Mas como a Igreja que perseguiu no início, venceu e firmou-se ao depois, assim triunfará a tua Ordem e estender-se-á pelos quadrantes da terra. Mas antes do triunfo suportará a tribulação.»

E realmente, as provações não faltaram. A primeira foi a morte do Fundador, já nos primeiros dias da nova fundação. Os pensamentos de Deus são diversos dos humanos. No momento em que mais se fazia necessária a presença da Madre Beatriz, Deus a retira da direção da obra e a chama para si.

E não obstante a obra sobreviveu. Passou por grandes vicissitudes, é verdade, mas hoje, passado quatro séculos e meio, mostra-se cheia de vida pujança. Esteve a ponto de ser apagada, mas brilha hoje em todo o seu fulgor, para a glória de Deus, da Imaculada e da Igreja de Cristo.

Foi marcada com o selo de Deus que são tribulações. E leva em si a garantia da sobrevivência das obras estabelecidas e firmadas por Deus.

Continua no proximo numero

Faça de

"A DEFESA"

o seu jornal preferido

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumarias Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A.

Propria

Sergipe

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOCADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITORIO: — Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PRÓPRIA — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119
PENEDO — ALAGOAS

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propria

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 31 dias do mês de agosto de 1955, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA: —Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação à Praça Cel. João Fernandes de Brito

ASSUNTO IMPORTANTE

ISENTOS DE SÊLO OS LIVROS «REGISTRO DE COMPRAS E DE INVENTÁRIO»

Estão isentos de sêlo e quaisquer emolumentos, os livros de «REGISTRO DE COMPRAS» e «REGISTRO DE INVENTÁRIO», conforme acha-se expresso na Nota 4a., letra h. do Art. 75, Tabela da Consolidação das Leis de Imposto do sêlo, aprovada pelo Decreto nº 32392, de 9 de março de 1955.

Movimento da Tesouraria Balancete do mês de agosto

Receita

Saldo do mês de julho p. passado	501,00
Recebido de mensalidades individuais	1.320,00
Recebido de mensalidades coletivas	120,00
Total	1.941,00

Despesas

Pago material expediente etc.	1.183,60
Pago gratificação auxiliar secretaria ref. corrente mês	500,00
Pago comissão 10% ref. cobrança efetuada corrente mês	144,00
Total	1.827,60
Saldo em Caixa p/o mês de setembro vindouro	114,40
Total	1.941,00

Disponibilidade

Saldo em Caixa p/o mês de setembro vindouro	113,40
Depositado no Banco do Comércio e Indústria de Sergipe S/A	4.145,60
Total	4.259,00

Propria, 1º de Setembro de 1955.

(A) A DIRETORIA

Indicador Profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirurgia Partos — Operações — Serviço de Raio X.

Av. Graco Cardoso, 23 — Propria — Sergipe

Doenças de Senhores — DR. NELSON D'ÁVILA MELO

Ex-interno na Maternidade de Climério de Oliveira e de Pronto Socorro, da Bahia.

Partos — Doenças de Senhores, e Operações.

Residência: Fausto Cardoso, 1 — Cons: Av. Augusto Maynard

Educandário N. S. Auxiliadora

Registrado no Departamento da Educação

DIREÇÃO:

Prof. Maria Auxiliadora Costa Torres

CURSO MIXTO:

PRIMARIO — JARDIM DA INFANCIA — Ensino prático e eficiente —

Rua Lopes Trovão, 7 Frédo Propria

Propria

Sergipe

Rádio Oficina Monitor

—DE—

Wilson Kolming

Concertos de Radios, Amplificadores de Som, Enrolamentos de Transformadores etc. Serviço rápido e eficiente a preços módicos.

RADIO OFICINA MONITOR

Rua da Vitoria, 406

Propria

Sergipe

Escola Remington Oficial

Agora com aprendizagem rápida em 4 meses

Mensalidade: Cr\$ 100,00

Eu vi o Rio de Janeiro transformada na capital eucarística do mundo

Continuação da 1ª página

carística de encerramento. Logo cedo já a população tomava lugar nas ruas onde devia passar o cortejo. As janelas e marquizes dos edifícios estavam superlotadas. Vi gente por toda parte, em escadarias e até em arvoredos. Mais de um milhão de pessoas se estendia desde a Igreja da Candelária, de onde saiu a procissão até a Praça do Congresso. O desfile constituiu uma cena tocante e arrebatadora. Palmas e ovações a Jesus Sacramentado ouviam-se a todo instante. O povo aplaudia também os sacerdotes, os Bispos e Cardeais.

O entusiasmo atingiu ao clímax com a aproximação do carro triunfal à Praça do Congresso. Os fiéis deliravam. O Santíssimo Sacramento era conduzido pelo Cardeal Legado, em riquíssima custódia que media 2,50 cms. de altura toda encrustada com pedrarias preciosas, oferta das famílias numa demonstração de amor a Jesus-Hóstia. Após a bênção do Santíssimo, num dos instantes impressionantes do Congresso, ouvimos a paternal oração de Sua Santidade o Papa Pio XII que de lá da Cidade Eterna exaltava a significação daquele memorável Congresso que tão brilhantemente se encerrava e dava a todos a sua Bênção Apostólica.

Durante o Congresso Eucarístico foram consumidas um milhão e meio de hóstias para a comunhão das crianças, mulheres e homens. Foram rezadas seis missas diárias em cada uma das Igrejas do Rio, perfazendo um total de 1620.

Assim terminava o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional que deixou em todos nós que tivemos a grande graça de assistir, uma lembrança impercível. Quem observou a euforia em que o povo viveu aquela semana, quem acompanhou o ambiente de contentamento que a todos se transmitia, despreocupados ou esquecidos das inquietações, dos problemas, confraternizando nas ruas e nos templos, nas procissões ou junto ao altar monumento, tinha-se a impressão nítida de que o Cristo, mais do que oculto, mais do que invisível, no tabernáculo, andou entre nós, esteve sempre junto de nós, sentindo a vibração do nosso fervor, que não estava apenas nos lábios, mas no pensamento, no coração e na alma. E por isso foi que todos nos consagramos ao seu amantíssimo Coração.

Que os frutos do Congresso se multipliquem. Que a alegria daqueles memoráveis dias permaneça entre nós e que sobretudo caia sobre a terra como chuva benéfica, mais justiça, amor e paz.

COSTA NETO

Peron

Alberon Machado

Dia a dia são mais positivas as previsões do mundo, no tocante à insubsistência do peronismo argentino.

Sempre são pecos os frutos que colhe quem semeia, ainda que em terreno opulento, a semente do mal. É o que está acontecendo com Juan Peron, que de tantas pedras atira, uma lhe veio atingir.

Bulu com padres, com igreja, rasgou sotainas, procurou legalizar o divórcio e ampliar os caminhos por onde pulasse palmilha, livremente a prostituição proliferou o escândalo, desrespeitou *habeas-corpus* e tudo mais fez para mostrar aos olhos do mundo o poderio da sua arrogância.

Longe estava Peron, porem, de perceber que não tinha elementos para suster, por muito tempo, uma luta contra o clero, ainda que para isso não lhe faltasse o apoio dos seus satélites.

Ontem, tudo era claro ante a visão de lince do ditador argentino. Nas franjas do levante refulgia o sol das suas ambições pessoais que outras não eram senão extirpar da consciência humana a influência que exerce perante o mundo cristão a Igreja Católica Romana.

Agora que o sol declina no ocaso e tudo é crepe em derredor dos anseios de Peron, vamos encontrar o general excomungado procurando uma brecha para escapar à responsabilidade do mal que cometeu, enquanto o julgamento sereno da justiça o cometeu para lhe infligir a pena a que fazem jus os seus desmandos cometidos.

Todavia, resta a Peron sair dessa encruzilhada com a mesma altivez. Com que a encarou de início, para que não se diga, mau grado seu, que ele chegou como leão e saiu como sendeiro.

Quadrinha

«Eu quis matar a Saudade!
E quanto tempo esjerei!
E, agora, qua ta Saudade!
Na Saudade que matei!»

Carlos Klavel

O OPERÁRIO E A EUCARISTIA

Continuação do número anterior

—E todos se ajoelham a sua passagem.
E tendo-se sentado em torno d'Ele, na relva,
Na verde relva...
Ouviam o Evangelho, a Boa Nova,
A carta do novo mundo.

Bem-aventurados os pobres,
Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça,
Porque serão saciados.
Bem-aventurados os mansos,
Os puros.

Mas, ai de vós, ricos,
Ai de vós, fartos,
Ai de vós, que agora ridês?

O trabalho, mesmo duro,
Se tornou então uma bênção,
Graça ao Filho do carpinteiro,
Jesus Cristo.
Que tomou as duas árvores do Paraíso,
A da vida e a da morte,
A do sofrimento e a da alegria,
E fez com ambas uma cruz,
Onde morre no calvário...

Bom operário,
Que não mais pode trabalhar,
Pois tem as mãos pregadas...

Depois da obra da criação,
A obra da Redenção.
Mas também, depois desse trabalho,
Da árdua tarefa da Cruz,
O segundo operário,
Bom operário,
Descansou.
Cerra os olhos para que possa ser tirada do seu lado,
Na ponta de uma lança,
A Igreja,
E para que possa ser levado,
Como um bom menino que dorme,
Para o sepulcro,
De onde, ao terceiro dia, ressuscita...

— O Cristo ressuscitou!
Aleluia,
Aleluia,
Aleluia!

Mas quereia dias depois,
A vista de todos que se achavam reunidos,
Foi-se levantando da terra
E se elevando pelo céu...
No domingo ressuscitou,
No domingo de manhã conclui a sua obra,
E no domingo de manhã manda o terceiro operário,
O Espírito Santo,
Que o vinha substituir na tarefa.

Continua no próximo numero

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 8 de Setembro de 1955

Divulgação da Prefeitura Municipal de Propriá

O Sr. Prefeito de Propriá, sempre zeloso do interesse coletivo, numa demonstração eloquente de trabalho construtivo e esforço perseverante, acaba de conseguir, junto ao Governo do Estado, um grande benefício para a população deste município.

Segundo se infere do despacho telegráfico expedido ao chefe da Exatoria local pelo Exmo. Sr. Governador do Estado, terão entrada livre na repartição Estadual de Propriá, dagora em diante, os cereais destinados ao consumo da população, afim de que possa o produto ser adquirido por melhor preço, porque exonerado de impostos.

É evidente e manifesta, pois, a vontade do Sr. Prefeito de bem servir aos seus munícipes, cumprindo assim o seu dever de chefe da comuna jurisdicionada pelo seu governo municipal.

Publicamos abaixo o teor do telegrama a que aludimos para que dele tenha conhecimento o povo de Propriá:

«Luiz Gonzaga dos Santos
Chefe da Exatoria de Propriá.

De ordem Sr. Governador podeis permitir entrada cereais no Estado independente pagamento qualquer tributo.

(a) João Rabelo de Moraes
Chefe do Serviço de Fiscalização

D. DELFINA BRITTO

Entregou a alma ao Criador a quem ela tanto soube amar e fazer a Sua santa vontade, a nossa bondosa e saudosa amiga D. Delfina Britto.

Só quem a conheceu de perto poderá dizer da bondade, da generosidade espiritual que lhe enchiam a alma. Ainda em plena consciência recebeu todos os sacramentos da Igreja e santamente com os justos saiu desse mundo para a gloria do céu.

A sua pranteada família e, mui especialmente, sua irmã D. Antônia Britto, A Defesa envia a expressão mais sentida do seu pesar.

Cine-Teatro-Propriá

(Em seu som convencional e tela natural)

Tem o orgulho de apresentar no próximo domingo, o grande filme

“Luz Apagada”

Com Mario Sergio—Maria Fernanda—Fernando Pereira—Xandó Batista—Erminio Spalla

Um espetáculo emocionante, feito para a sua sensibilidade! Um drama de amor e mistério, que empolgará a todos pelo seu realismo!... Aventuras, Romance e Ação — eis as características desta grandiosa realização do cinema nacional, a que você não deve deixar de assistir!

Vende-se

Vende-se uma Olaria bem construída no centro da cidade contendo barro de teiha, ladrilho, adobro grande quantidade de areia lavada uma pedreira para alvenaria

Uma parte de plantação de arroz grande area para construção de casas dois fornos sem proibição al guma

A quem interessar procure o Proprietario sr. Antonio Caetano na Praça Sta. Luzia Nº 10.
3/1/55

Casas á venda

Vendem-se dois sobrados á praça João Fernandes de Britto Nº 1 e 2 próio mo á Filarmônica Sant Antônio.
A tratar no local.

GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso n.º 4
PROPRIA—SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIA — SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».